

Guia

do Visitante

uma exibição
celebrando o
visionário do
estado judeu
no aniversário
de centenário
de sua morte

Herzl:

Pessoalmente e de Perto
Em Busca da Visão Sionista



Departamento de Atividades Sionistas
Organização Sionista Mundial

Editado por David Breakstone e Steve Israel



Um projeto do
Museu e Centro Educacional Herzl
Departamento de Atividades Sionistas
Organização Sionista Mundial

doingzionism@jazo.org.il
www.doingzionism.org.il
Tel.: +972-2-620-2134
Fax: +972-2-620-4128

Introdução

Em Busca da Visão Sionista

Só as visões arrebatam as almas dos homens. E quem não tem utilidade para elas pode ser uma sóbria, excelente e valiosa pessoa, mas não será um líder de homens, e nenhum traço dela permanecerá.

A História nos relata que foi Theodor Herzl que fez esta declaração. Sua vida se estendeu por parcos 44 anos, dedicando apenas seus últimos nove anos à causa sionista. Mas neste breve período de menos de uma década, ele foi capaz de mobilizar as forças e forjar a infra-estrutura do que veio revolucionar o mundo judeu e concretizar o antigo sonho do povo judeu do retorno ao Sião.

Mas com tudo o que já realizou o movimento sionista desde então, Herzl seria o primeiro a nos aconselhar que a causa que avançava com tanta paixão, há um século atrás, continua a ser vital nos dias de hoje. Dois meses antes de morrer, ele escreveu:

Eu sinceramente acredito que mesmo depois de possuírmos nossa terra, o sionismo não cessará de ser um ideal. Pois o sionismo inclui um anseio não apenas por um pedaço da terra prometida, legalmente adquirida para nosso povo cansado, mas também o anseio por uma realização ética e espiritual.

Agora, 100 anos depois do falecimento de Herzl, cabe à uma nova geração abraçar este legado, em busca da visão sionista. Porisso criamos esta exposição. Ela não é apenas sobre Herzl, mas também sobre você.

Mesmo que tenha passado um século desde o falecimento de Herzl, muitos dos temas que o preocupavam permanecem ainda hoje.

O antissemitismo não desapareceu, como Herzl tinha profetizado. As comunidades judaicas estão ainda envoltas na definição de seu relacionamento com a sociedade geral. A assimilação continua a ameaçar a continuidade judaica. O Estado Judeu foi estabelecido, mas ele está longe de ser benvindo pelas nações do mundo, como acreditava Herzl. E o desafio de formar Israel como uma sociedade exemplar, conforme Herzl previu, não é apropriado.

Ao perambular entre os painéis e ler estes textos, esperamos que você permita que estes temas se tornem seus, provocando seus pensamentos sobre o significado do sionismo hoje, e sua importância na sua própria vida.

Desejamos a você uma boa jornada, ao iniciar uma busca da visão sionista. Ecoando as palavras do Rabbi Nachman de Breslav, temos certeza que onde quer que ela o leve, ela o trará para a Terra de Israel.

Ano que vem em Jerusalém,



Dr. David Breakstone
Chefe do Departamento para Atividades Sionistas
Organização Sionista Mundial



Visão Geral da Exposição

Esta exposição está dividida em cinco portais, cada um dos quais está composto por alguns painéis cobrindo os seguintes conteúdos e temas:

Portal Um

Infância de Herzl

página 4

O meio social dos anos formativos de Herzl

A relação de uma comunidade judaica com a sua sociedade anfitriã

Os fatores que influenciam a formação da identidade

Portal Dois

Transições e Transformações

página 8

O encontro de Herzl com o antisemitismo e sua análise da condição judaica

A germinação da idéia sionista

O antisemitismo como fenômeno contemporâneo

Portal Três

Projetos de Utopia

página 12

A publicação de *O Estado Judeu*

A reação do mundo judaico à idéia sionista

O poder de transformação de Israel e do sionismo hoje

Portal Quatro

Desejando que Sonhos se Tornem Realidade

página 16

A criação de uma estrutura organizacional para o movimento sionista

Herzl como incansável diplomata

De pensamentos à ação no mundo judeu atual

Portal Cinco

Checando a Realidade

página 20

O sacrifício de Herzl pela causa sionista

A visão de Herzl do Estado Judeu

O desafio de formar Israel como uma sociedade exemplar

Experimentando a Exposição

Junto com os painéis, oferecemos a você este conjunto de páginas complementares, quatro para cada portal. Elas deverão acompanhar você através da exposição, proporcionando esclarecimentos sobre o mundo de Herzl e o estímulo para se debater com as mesmas questões com as quais ele se debatia – contra o cenário das realidades atuais. Elas estão organizadas da seguinte forma:

A primeira página correspondente de cada portal contém os temas da seção.

A segunda página contém:

Fundo histórico notas de introdução provendo o contexto para a integração dos vários elementos exibidos nos painéis.

Em suas próprias palavras... citações de Herzl pertinentes ao conteúdo do portal, seguido por nossa reflexão no texto

A terceira e quarta páginas contém:


Da caneta de... fragmentos suplementares dos textos escritos por Herzl e outros

Traços biográficos vinheta de Herzl relacionada com os temas do portal

Herzl e eu reflexões sobre a importância dos temas levantados na vida judaica contemporânea

Esperamos que estas fontes proporcionem a você uma experiência enriquecedora e interativa. Todo o material, claro, deverá prover um estímulo à reflexão – e ação – mesmo logo depois de você ter saído da exposição.

Agora avante, em busca da visão sionista!



O meio social dos anos
formativos de Herzl

A relação de uma
comunidade judaica
com a sua sociedade
anfitriã

Os fatores que
influenciaram a
formação da identidade

A Infância de Herzl

Portal Um

1

*Herr und Frau Jacob Herzl
beehren sich Sie zu der am
3. d. J. Vormittags 11 Uhr stattfindenden
Confirmation
ihres Sohnes
Theodor
Herzl zu laden.*

Fundo histórico

Theodor Herzl nasceu num tempo e num lugar onde as coisas pareciam ser melhores para os judeus do que tinham sido por milhares de anos. Budapeste, no centro do império austro-húngaro, era um bom lugar para se estar em 1860. No ano que precedeu o nascimento de Herzl, a comunidade judaica tinha inaugurado na casa vizinha a de sua família, uma grande e linda sinagoga, deliberadamente modelada como o antigo Templo de Jerusalém. A mensagem era clara: *Estamos em casa aqui*. Eles se sentiam parte da sociedade de seus anfitriões e estavam gratos pelo iluminado império que os estava aceitando de uma forma que os judeus talvez nunca tinham sido aceitos antes na Diáspora.

Este era o ambiente no qual Herzl cresceu, num lar que era próspero, moderno e judaico. Ele tinha os fundamentos de uma educação judia e celebrou seu bar mitzvá, mas sua identidade primária como jovem era de um intelectual europeu do final do século 19, acentuada como resultado de ter se mudado com seus pais para Viena quando adolescente. Herzl estudou direito mas sua paixão era o teatro e, ainda com vinte e poucos anos, tinha confiança de que seria uma grande figura literária de seu tempo.

Em suas próprias palavras...

Frequentei a escola judaica, onde eu fui tratado com um certo respeito por meu pai ser um comerciante bem sucedido. Minhas primeiras memórias desta escola giram em torno da derrota que eu tive por não saber todos os detalhes do êxodo dos judeus no Egito. Hoje muitos professores gostariam de me derrotar pois eu recordo demasiado bem.

Theodor Herzl, Esboço autobiográfico, Londres Crônica Judaica, 1898



Theodor Herzl é uma figura notável, entre outras razões porque teve a vontade e a capacidade de reinventar-se no meio da vida. Um escritor talentoso, brilhante mas não muito profundo, transformou-se num audacioso corajoso estadista. Inicialmente impulsionado por pensamentos de auto-promoção, abandonou a carreira promissora para abraçar a causa enraizada por um sentimento de responsabilidade para com o povo Judeu. A citação acima de forma sucinta captura esta transformação, e indica a oposição que Herzl iria encontrar quando da tentativa de organizar as bases para um novo êxodo que redimiria os judeus da moderna opressão do antisemitismo e os traria à terra prometida de Israel. Com razão, referiam-se a ele freqüentemente como Moisés da atualidade. Mas para tornar-se isso, ele foi obrigado a sujeitar-se as críticas de seu meio, a rica sociedade burguesa dos judeus de Viena, a qual é cínica e profundamente desinteressada e desprovida de pensamentos sobre a situação judaica como um todo. Esta sociedade ele iria satirizar secamente no primeiro capítulo de seu livro *Altneuland* (Velha Terra Nova), um frangmento dele aparece a seguir.

A Infância de Herzl

Da caneta de...

A atenção foi desviada dos humoristas quando um idoso cavalheiro sentado ao lado da Sra. Loeffler observou... que as coisas estavam ficando pior em Moravia. "nas cidades provinciais," disse, "nosso povo está em perigo real. Quando os alemães estão de mau humor, eles quebram as janelas dos judeus. Quando os tchecos se irritam, eles invadem os lares judeus. Os pobres começam a emigrar. Mas eles não sabem para onde ir."

Sra. Laschner escolheu este momento para gritar a seu marido, "Moritz! Você deve levar-me ao Teatro Burg depois de amanhã!"

"Não interrompa!" replicou o corretor. "O Dr. Weiss está nos contando sobre a situação em Moravia. Nada agradável, por minha honra..."

"Sinto que está próximo," chora Laschner, "Nós teremos que usar o emblema amarelo."

"Ou emigrar," disse o rabino.

"Pergunto-lhe, para onde?" indagou Walter. "Existe algo melhor em algum outro lugar? Mesmo na França livre os antisemitas têm a vantagem.

"O Dr. Weiss, um simples rabino de uma cidade provinciana... não sabia exatamente em que companhia ele se encontrava, e arriscou algumas tímidas observações. "Um novo movimento surgiu nos últimos anos, chamado sionismo. Seu objetivo é resolver o problema judaico através da colonização em larga escala. Todos os que não podem mais suportar a sua sorte atual retornarão ao nosso lar ancestral, a Palestina."

Ele falou pausadamente, sem sentir que as pessoas ao seu redor estavam se preparando para explodir em gargalhadas. Ele portanto ficou assombrado com o efeito da palavra "Palestina". As gargalhadas passaram por todos os seus estágios...

O velho rabino, profundamente embaraçado, não mais levantou seus olhos de seu prato, enquanto os humoristas entusiasmados dissecavam a nova idéia...

Em *Altneuland*, Herzl oferece-nos uma introspecção na próspera comunidade judaica vienense por volta do século 20 na seguinte conversa, encenada num jantar em um de seus lares.

Traços biográficos

Durante sua adolescência, é verdade, nenhum entusiasmo por ser judeu acendeu nele, mas estaria longe da verdade dizer que sua família e sua educação estavam afastadas do judaísmo. Ele chegou na cena judaica não como um estranho, não como um forasteiro total, não como um Moisés saído do Egito pagão, como alguns de seus colegas do leste Europeu, meio enfeitizados, meio suspeitos, o consideravam quando ele levantou a bandeira de Sião.

Durante sua juventude, os costumes judaicos essenciais eram observados no lar de Herzl: as festas eram celebrados, especialmente Pessach e Chanucá, e o pequeno Theodor acompanhava seu pai à sinagoga da rua Tabak em Budapeste, todas as sextas-feiras a noite e sábados pela manhã. Dos seis aos dez anos, Herzl ia à Escola Judaica – não haviam escolas públicas normais - e os boletins mostram que em “Religião” e em “Temas Judaicos” suas notas eram de bom à excelente... Mais tarde na vida, quando entrava em uma nova aventura crítica, ele nunca deixou de pedir a bênção dos pais – um costume bíblico que resistiu até os tempos da Viena de Johann Strauss. As cerimônias caseiras e a presença regular na sinagoga, com sua inevitável exposição a elementos da língua hebraica e do espírito judeu, deveriam deixar sobre uma natureza sensível, impressões que o mundo exterior iriam cobrir mas nunca conseguiram apagar.

- Martin Lowenthal, em sua introdução aos *Diários de Theodor Herzl*

Herzl e eu

Os temas de identidade judaica estão no topo da ordem do dia atual do povo judeu. Enquanto muitos estão ocupados contando o *número* de judeus no mundo, talvez o tema mais importante seja o lugar onde o ser judeu figura na -identidade própria de cada um – e quais são os fatores que tornam o ser judeu mais focado numa pessoa do que na outra. Apesar de tudo, enquanto que Herzl nunca foi alguém que negava ou estava preocupado com seu judaísmo, sabemos que obviamente figurou de forma diferente na sua importância nos vários estágios de sua vida.

Onde figura o ser judeu na sua identidade própria?

O que representou as experiências de formação judaica na sua própria vida?

O que significa ser um membro do povo judeu para você?

Quais são as responsabilidades que esta qualidade de membro acarretam?

Quais as dificuldades? Quais os privilégios?

*Sua própria vida é uma expressão do orgulho judaico? Você estaria preparado para entrar num “duelo” moderno para proteger sua honra judaica, com o fez Herzl? (veja **Traços Biográficos**, pag. 11)*

O encontro de Herzl
com o antisemitismo
e sua análise da
condição judaica

A germinação da
idéia sionista

O antisemitismo
como fenômeno
contemporâneo



Portal Dois

Transições e Transformações

2

Redaction
und Administration:
WIEN
IX., Türkenstrasse Nr. 9.
Telephon 14199.

Erscheint jeden Freitag
Zuschriften sind nicht an einzelne Personen, sondern
an die Redaction oder Administration in Wien,
Türkenstrasse Nr. 9, zu richten.
Unfrankierte Briefe werden nicht angenommen und
nicht zurückgesendet.
Sprachstunden der Redaction: Montag, Mittwoch und Freitag
von 3—4 Uhr.

Bezugspreise: Oesterreich-Ungarn: ganzjährig 12 Kronen, halbjährig 6 Kronen, Einzelhefte 1 Kr.
ganzjährig 13 Mk. 70 Pf., halbjährig 6 Mk. 85 Pf., Einzelhefte 15 Pf.
ganzjährig 7 R., halbjährig 3 R. 50 Kop., Schweiz, Frankreich, Italien, Türkei, Bulgarien, Rumänien:
ganzjährig 17 Frcs., halbjährig 8 Frcs. 50 Cts., Amerika: ganzjährig 10 Dollars, halbjährig 5 Dollars.

CHAMBRE DES DÉPUTÉS

Session

Tribune des Journalistes.

Presse Étrangère.

Dr Théodore Herzl

Fundo histórico

Foi como estudante em Viena que algo transformou-se para Herzl. Ele pessoalmente começou a encontrar o antisemitismo, que não tinha desaparecido apesar da Emancipação. Até então, tinha sido fácil para ele aceitar a confortável dualidade de sua identidade como um europeu e um judeu. Mas a partir deste ponto, o problema iria perseguir-lo em sua mente.

Entretanto, não era apenas o antisemitismo que preocupava Herzl, mas também o contexto que ele acreditava alimentá-lo. Ele via a velha Europa começando a se deteriorar, e acreditava que os estados liberais que tinham proporcionado um refúgio aos judeus na maior parte do século 19 estavam desaparecendo – para serem trocados por uma realidade muito mais ameaçadora, sentia ele.

Em 1881 como correspondente em Paris de um grande jornal vienense, o *Neue Freie Presse*, ele testemunhou o crescente sentimento antisemita na França. Sempre preocupado pela questão judaica, ele começou a ponderar as distintas formas de reação. Em certo ponto, ele flertou com a idéia de promover a conversão em massa de toda a nova geração de judeus, o que arriscava resolver o problema judaico de uma vez por todas. Mas o julgamento de Alfred Dreyfus, um judeu assimilado oficial do exército francês, falsamente acusado de espionagem, levou Herzl à determinação de que a questão judaica exigia uma solução nacional e política. Assim nasceu a visão de Herzl, articulada no *Estado Judeu* em 1896.

Em suas próprias palavras...

Tentamos honestamente em todos os lugares mesclar-mo-nos na vida social das comunidades que nos rodeavam e preservar a fé de nossos ancestrais. Não nos permitiram fazer isto. Em vão somos patriotas leais, nossa lealdade em alguns lugares indo a extremos; em vão fazemos os mesmos sacrifícios de vida e propriedade de nossos compatriotas; em vão tentamos aumentar a fama de nossa terra nativa na ciência e na arte, ou sua riqueza por comércio. Em países onde temos vivido por séculos, somos ainda chamados de estrangeiros. Mas a diferente nacionalidade dos judeus não pode, e nem deve, ser destruída... Isto tem sido demonstrado durante dois mil anos de terríveis sofrimentos.

- Herzl, *O Estado Judeu*



A visão sionista de Herzl foi furiosamente rejeitada por muitos de seus contemporâneos, que continuaram convencidos que o liberalismo iria triunfar e que os judeus estavam a caminho de serem completamente integrados nas sociedades dentro das quais viviam. Na verdade, ele foi acusado por muitos de questionar suas tentativas de promover este objetivo. Um que concordava com Herzl foi seu leal assistente, Max Nordau, de cujo discurso no Primeiro Congresso Sionista trazemos um excerto a seguir.

Transições e Transformações

Mas enquanto é justo dizer que a transformação de Herzl em um sionista foi causada pelo impacto negativo do antisemitismo, faríamos uma injustiça para com ele se omitíssemos os aspectos positivos de seus elos com o judaísmo. “É verdade que aspiramos chegar à nossa terra ancestral,” disse ele num de seus discursos ao Congresso Sionista, “mas o que queremos na nossa terra ancestral é um novo florescimento do espírito judaico.” Em outro, ele afirmou que “o sionismo é um retorno à congregação judaica mesmo antes de ser um retorno à terra judia.” Esta posição está evidente na transparente história autobiográfica, *A Menorá*, que ele escreveu em 1897, segue um fragmento.

Da caneta de...

Na lua-de-mel do período da Emancipação... foram evocados sentimentos cristãos que eram cálidos e bem-vindos ao novo status do judeu. Quase intoxicados, os judeus imediatamente se apressaram a queimar suas pontes. Eles agora tinham um novo lar, não mais precisavam de um gueto; eles agora tinham novas conexões e não eram mais forçados a morar com seus correligionários... Em lugar de serem diferentes, o que tinha sido a salvação do judeu, a nova política era de mimetismo profundo. Por uma ou duas gerações, foi permitido ao judeu acreditar que ele era meramente um alemão, um francês, um italiano e assim por diante, assim como o resto de seus compatriotas.

Inesperadamente... depois de um hiato de trinta a sessenta anos, o antisemitismo mais uma vez ressurgiu das maiores profundezas das nações da Europa Ocidental. Ele revelou a um judeu mortificado, que pensava que o antisemitismo tinha desaparecido para sempre, o verdadeiro quadro de sua situação.

- Max Nordau, discursou no Primeiro Congresso Sionista, 1897

Nas profundezas de sua alma ele começou a sentir a necessidade de ser um judeu. Suas circunstâncias não eram desagradáveis; gozava de um amplo rendimento e uma profissão que o permitia fazer o que seu coração pedia... Sua origem judaica e a fé de seus ancestrais tinham há tempos deixado de perturbá-lo, quando subitamente o velho ódio veio à superfície num novo brado da multidão. Como muitos outros, ele acreditava que esta enchente iria se acalmar em breve. Mas não houve uma mudança para melhor; e cada golpe, mesmo não dirigido a ele diretamente, o feria com novas dores, até que pouco a pouco sua alma se tornou uma ferida aberta. Estas tristezas, profundamente enterradas no seu coração, e lá silenciadas, evocavam pensamentos de sua origem... e agora ele fez algo que talvez não teria feito nos velhos tempos – ele começou a amar seu judaísmo com um intenso fervor.

- Theodor Herzl, *A Menorá*

O significado do antisemitismo na evolução do “mundo” de Herzl é aparente nestas citações de seu estimado deputado, Max Nordau, e de sua própria história, *O Menorah*, publicado no mesmo ano em que reuniu o primeiro Congresso Sionista.

Traços biográficos

Herzl se tornou membro do clube universitário chamado Albia... Devido às constantes discussões de temas políticos, os estudantes tinham desenvolvido um alto grau de sensibilidade e eram rápidos em captar qualquer observação... eles consideraram a reflexão sob a honra deles. Tal afronta somente poderia ser removida por um duelo... Os membros... deveriam portanto dedicar grande parte de seu tempo praticando esgrima... e todos deveriam duelar pelo menos uma vez para manter sua honra corporativa. Herzl duelou em 11 de maio de 1881, contra um membro do clube Alemanha, e ambos saíram dele com cortes nas suas faces... Depois desta “satisfação da honra”, Herzl foi aplaudido numa noitada de cerveja com os membros do Albia.

...Os estudantes do partido nacionalista alemão começaram gradualmente a predominar no Albia... O efeito... não foi apenas de despertar em Herzl um sentimento mais agudo de sua consciência judia mas também de provocar nele um sentimento de ressentimento pelas humilhações e alfinetadas que eram evidentes... [e] ele decidiu enviar a eles a sua demissão. Na sua carta, ele escreveu que ele era aparentemente desqualificado para continuar membro do clube a medida que estava manchado com “semitismo”. A resposta que ele recebeu o censurava por demonstrar falta de respeito... o informando que seu pedido de uma “demissão honrada” não poderia ser concedido, e que ele tinha sido expulso.

- Israel Cohen, *Theodor Herzl*

Herzl e eu

Há quem acredite que o antisemitismo nunca desaparecerá, mesmo que eles possam advogar várias estratégias para tratar com ele. Outros têm sido mais otimistas, acreditando que este é um fenômeno que pode ser erradicado pelo encorajamento das tendências sociais liberais, ou uma revolução social radical. Herzl pertencia ao segundo grupo. Ele acreditava que o sionismo realmente eliminaria o problema, que o estabelecimento de um Estado judeu resultaria no seu abrupto desaparecimento. A história comprovou seu erro.

Qual sua explicação para a persistência do antisemitismo? O que você acredita ser a causa básica?

Você acredita ser possível um desaparecimento eventual? Se sim, sob quais circunstâncias?

Como deveria reagir hoje a comunidade judaica a este fenômeno?

A publicação
do *Estado Judeu*

A reação do mundo
judaico à idéia
sionista

O poder de
transformação
de Israel e do
sionismo hoje

Portal Três

Projetos de Utopia

3



Fundo histórico

No frenesi das atividades que iniciaram em meados de 1895, Herzl começou a se encontrar com judeus influentes para ganhar maior apoio à sua visão sionista e, ao mesmo tempo, começou a colocar suas idéias no papel. Semanas depois de escrever e re-escrever, e desapontado com a falha de recrutar muitos dos quais a quem tinha apresentado a causa, ele decidiu que era chegada a hora de passar pelos cabeças da liderança judaica estabelecida e apelar a um público maior. No início de 1896, ele publicou seu referido tratado político, *Der Judenstaat, O Estado Judeu*. Nele, ele desenvolveu sua tese de que havia apenas uma resposta à questão judaica: um Estado Judeu. Herzl era acima de tudo um homem racional, e ele desenvolveu suas idéias de certa maneira que tinha certeza que apelaria à razão, tanto parte dos judeus como parte das nações, as quais ele acreditava abraçariam entusiasmados seu plano de livrar-se a si mesmos de seu “problema judaico”.

A publicação do panfleto provocou grandes discussões, com a maior parte da elite intelectual rejeitando seu programa, por razões ideológicas ou práticas. Mas as massas judias abraçaram suas idéias em certa maneira mais apropriada a um profeta do que a um estadista. Na realidade, alguns o viam como um Moisés moderno. Para eles, este inesperado candidato, um mundano judeu vienense, um cultivador da cultura européia, estava prestes a realizar o antigo sonho messiânico do retorno do povo judeu a Sião.

Em suas próprias palavras...

Nenhum ser humano é suficientemente rico ou poderoso para transplantar uma nação de um lugar para outro. Somente uma idéia pode conseguir isto... “Ano que vem em Jerusalém” é nossa antiga frase. Há agora a questão de demonstrar que o sonho pode ser convertido numa realidade viva.

Todo o plano é na sua essência perfeitamente simples... Que nos seja dada soberania sobre uma porção da superfície da Terra que seja suficiente para nossas legítimas necessidades nacionais. Nós cuidaremos de todo o resto.

Herzl, *O Estado Judeu*



Foi entre os anos de 1895 e 1897 que a idéia sionista se apossou completamente de Herzl. Uma espiada em seus diários e os relatos daqueles que o conheceram na época não deixam dúvidas de que Herzl passava pelo equivalente de uma visão religiosa. O poder da idéia era abrangente e preenchia sua vida com um significado e um objetivo que o impulsionariam até sua morte prematura em 1904.

Muitos ficaram tão encantados tanto como Herzl com a idéia sionista e de forma similar passaram por experiências de transformação que afetariam as suas vidas para sempre.

Projetos de Utopia

Outros reagiram com cinismo e aversão. Muitos – judeus do ocidente europeu, em particular – se sentiram ameaçados pela sugestão de que a emancipação tinha falhado, e ficaram profundamente ofendidos pela suposição ultrajante de que o lugar de um judeu era num Estado judeu. Eles passaram todas as suas vidas tentando provar exatamente o contrário e agora vinha este homem com uma visão ilusória que ameaçava minar a fundação de suas existências. A convicção de Herzl, e a posição daqueles que se opunham a ela, está refletidas nos textos abaixo.

Da caneta de...

Hoje sou um homem isolado e solitário, amanhã talvez o líder intelectual de centenas de milhares – em todo caso, o proclamador de uma idéia poderosa.

- Herzl, *Diário*, 15 de junho de 1895

A paixão de Herzl para com o Sionismo foi igualada somente pelo fervor daqueles que o rejeitaram como uma ameaça a sua posição. Seus relatos no diário, um dos quais aparecem aqui, refletem a consciência apurada que suas idéias seriam recusadas pela principal corrente do judaísmo.

Eu estava ainda no ginásio quando este curto panfleto apareceu; mas posso ainda lembrar o espanto geral e o aborrecimento da classe média judia de Viena. O que tinha acontecido, diziam eles com rancor, a este escritor normalmente inteligente, culto e perspicaz? Que loucura era esta que ele criou e escreveu? Por que deveremos ir para a Palestina? Nossa língua é o alemão e a linda Áustria é nossa pátria. Não estamos nós vivendo bem sob o bom Imperio de Franz Josef? Não temos nós uma boa vida e nossa posição não está segura? Por que ele, que fala como um judeu e deseja ajudar o judaísmo, coloca argumentos nas mãos de nossos piores inimigos e tenta nos separar, quando cada dia nos estamos mais próximos e íntimos do mundo germânico?

- Stefan Zweig, autor relatando o efeito da publicação do *Estado Judeu* na comunidade Judaica de Viena

Que glória aguarda os que lutam altruisticamente pela causa! Uma surpreendente geração de judeus entrará em existência. Os macabeus novamente se erguerão. Deixem-me repetir mais uma vez minhas palavras de abertura: Os judeus que desejam um Estado o terão. Viveremos finalmente como homens livres em nossa terra, e morreremos em paz em nossas próprias casas. O mundo será liberado com nossa liberdade, enriquecido com nossa riqueza e engrandecido com nossa grandeza. E o que quer que seja que fizermos lá para nosso bem-estar, se espalhará e ressoará poderosamente e em benefício de toda a humanidade.

- Herzl, *O Estado Judeu*

Traços biográficos

Durante os dois últimos meses de minha estadia em Paris escrevi o livro *O Estado Judeu*. Não posso me lembrar jamais ter escrito algo com tanta exaltação. Heine nos diz que ouviu o bater de asas das águias sobre sua cabeça quando escrevia certas estrofes. Eu também parecia ouvir o ruído de asas acima de minha cabeça enquanto escrevia *O Estado Judeu*. Trabalhei nele todos os dias, até estar completamente exausto.

Quando terminei o livro, pedi ao meu mais antigo e melhor amigo para ler o manuscrito. No meio da leitura, ele começou a chorar. Achei isto natural, pois ele era um judeu; eu também havia chorado por vezes ao escrevê-lo. Mas fiquei surpreso quando ele me deu uma razão completamente diferente para suas lágrimas. Ele pensava que eu tinha enlouquecido, e como era meu amigo, foi tocado até as lágrimas pelo meu infortúnio. Ele fugiu sem dizer nenhuma palavra. Depois de uma noite em claro ele voltou, pressionou-me a abandonar a idéia, para que ninguém me tomasse como um lunático.

- Herzl, Traços Autobiográficos, London *Jewish Chronicle*, 1898

Herzl e eu

Em nossa geração, como na de Herzl, a idéia sionista tem tido um profundo efeito nas vidas de muitos. Mas neste período de *intifada* (levante palestino), as relações entre o povo judeu e o Estado judeu têm sido mais complexas. Muitos consideram um ataque a Israel como um ataque contra eles mesmos, e sentem com mais força que os judeus em todos os lugares compartilham de um destino comum. Outros estão preocupados pelo que entendem ser a política de Israel, e sugerem que suas ações são em alguma medida responsáveis pelo terrorismo árabe e mesmo pelo antisemitismo. Em Israel, alguns sentem que estão suportando uma porção injusta da carga de assegurar a sobrevivência judaica, e estão intensificando seu chamado de *aliá*. Um século depois da morte de Herzl, a atitude do povo judeu à causa sionista permanece como um tema a ser tratado.

O que representa para você a existência do Estado de Israel, no plano mais pessoal?

Para você e seus conhecidos, Israel hoje é uma fonte de inspiração ou desconforto?

*Como você define o sionismo hoje? Qualquer que seja sua definição, você se considera um sionista? Como você se relaciona com o elemento da plataforma sionista chamado **aliá**?*

A criação de uma
estrutura organizacional
para o movimento
sionista

Herzl como incansável
diplomata

De pensamentos à ação
no mundo judeu atual



Fundo histórico

Em agosto de 1897, Theodor Herzl convocou o primeiro Congresso Sionista na Basileia, Suíça, que fundou a Organização Sionista Mundial, o órgão executivo competente do movimento sionista desde sua inceptção. Herzl entendeu o significado do evento. Menos de uma semana depois do encerramento do congresso, ele escreveu no seu diário: “Na Basileia, fundei o Estado Judeu. Se eu dissesse isto hoje em voz alta, seria recebido com risos em todos os lugares. Em cinco anos, talvez, e certamente em cinqüenta anos, todos o reconhecerão”. Em poucos anos, ele ergueria uma série de instituições de idéias abstratas à realidade.

Também para alcançar seus objetivos, Herzl embarcou num período de vários anos de frenética atividade diplomática. Diferente dos *Hovevei Zion*, que acreditavam que o ideal sionista somente poderia ser atingido com uma colonização da terra em larga escala, Herzl argumentava que primeiro era necessário receber uma concessão aceita internacionalmente, dando ao povo judeu soberania sobre uma parcela de território – preferivelmente, mas não necessariamente, na Palestina. Sua habilidade de ser recebido por líderes mundiais era digna de nota e seus esforços foram incansáveis, mas foram também infrutíferos em termos práticos, pelo menos até sua morte.

Em suas próprias palavras...

Devemos fundar uma Sociedade das Árvores para florestar a terra. Cada judeu proporciona uma ou mais árvores. Dez milhões de árvores!

- Herzl, Diário, 23 de agosto de 1896

Uma das extraordinárias características de Herzl era sua era fazer de um pensamento, ação. A maioria dos grandes pensadores são apenas isto – pensadores. Os grandes visionários têm usualmente inspirado outros com suas idéias, deixando-os carregar o bastão do corredor e passá-lo para dentro do reino da política prática. Herzl era diferente. Ele progredia de uma idéia à sua concretização, como se isto fosse apenas um ato. Herzl entendia que se uma idéia deveria liderar um povo e fazê-lo avançar, ela deveria ser traduzida em termos concretos. A idéia de uma Sociedade das Árvores – que ele concebeu antes mesmo de convocar o primeiro Congresso Sionista! – seria traduzida dentro de alguns anos na sólida substância institucional do Keren Kayemet LeIsrael (Fundo Nacional Judaico). Estabelecido como o braço do movimento sionista encarregado da aquisição de terras e seu desenvolvimento, com responsabilidades especiais de reivindicação de terras e florestamento, o KKL plantou mais de 20.000.000 de árvores nos 50 anos antes da fundação do Estado – duas vezes mais que o o incrível número imaginado por Herzl em 1896. Este é um magnífico exemplo de Herzl como um visionário prático. Outros exemplos estão aparentes nas fontes a seguir:



Desejando que Sonhos se Tornem Realidade

Da caneta de...

O Herzl era um visionário prático, e seus escritos constituem um desenho técnico arquitetônico virtual para a construção do estado Judeu. Mesmo aqueles que se opuseram a ele estavam admirados com a sua capacidade de traduzir projetos em feitos.

Tive uma longa conversa com o engenheiro elétrico (Johann) Kremenetzky. Ele é um bom sionista com idéias modernas. Grandes indústrias químicas poderiam ser estabelecidas nas margens do Mar Morto, altamente salinizado. Os riachos que o alimentam poderiam ser desviados e usados para água potável. Eles seriam substituídos por um canal do Mediterrâneo, parte do qual teria que atravessar montanhas através de um túnel (um espetáculo turístico). A diferença entre os níveis dos dois mares (queda d'água) poderia ser utilizada para movimentar máquinas. Muitos milhares de cavalos-força.

- Herzl, Diário, 23 de agosto de 1896

O atual Estado de Israel deve sua origem a Theodor Herzl – pelo menos no sentido em que ele foi o catalisador que precipitou as forças modernas que levaram ao seu nascimento. Desde Moisés, nenhum homem, nenhum Washington, nenhum Bismarck, tem sido da mesma forma o pai de um país... Assim ele se tornou, na frase de Zangwill, “o primeiro estadista judeu desde a destruição de Jerusalém.” Ele representou e demonstrou... a causa do povo judeu como um todo – um povo com um passado comum e aspiração de um futuro comum. Ele colocou o sionismo, o programa de um povo indivisível, no mapa; e ao criar a Organização Sionista, ele deu ao povo judeu um endereço.

- Marvin Lowenthal, de sua introdução aos Diários de Theodor Herzl

Muito do que disse, e fez, Herzl, estava aberto à discussão; e os que não se cegaram de própria vontade às vezes se oporiam a ele com muito vigor... Mas a figura ideal de Herzl que está sendo criada ante nossos olhos... que esplêndida visão será, e quão grande sua influência... para despertá-la para um senso de auto-respeito nacional e para acender seu desejo por uma vida nacional real! Os primeiros frutos desta influência já são visíveis, antes do fim do mês de luto. E, claro, a imaginação ainda não cessou sua obra... Com o passar do tempo, com a figura ideal do herói nacional atingindo sua forma perfeita, ele talvez se tornará em nossos dias o que os velhos heróis nacionais foram para nossos ancestrais em eras passadas; o povo fará a concretização de seu próprio ideal nacional, em todo seu esplendor e pureza, e receberá dele forças e coragem para lutar incansavelmente para frente na dura estrada da história.

- Ahad Ha'Am, refletindo sobre Herzl imediatamente após seu falecimento

Traços biográficos

O seguinte extrato do diário de Herzl proporciona uma olhada em apenas uma de suas numerosas audiências que ele conseguiu com as maiores figuras do mundo na sua época:

Ontem estive com o Papa... Ele me recebeu de pé e estendeu sua mão, que eu não beijei... Acho que isto estragou minhas chances com ele, pois todos os que o visitam se ajoelham e pelo menos beijam sua mão. Este beija-mão me preocupou muito e fiquei aliviado quando ela foi retirada...

Eu brevemente expus meu pedido a ele. Mas talvez aborrecido pela minha recusa de beijar sua mão, ele respondeu de forma categórica: "Não podemos favorecer este movimento. Não podemos evitar que os judeus se desloquem para Jerusalém – mas nós nunca poderemos sancionar isto. A terra de Jerusalém, se nem sempre era sagrada, foi santificada pela vida de Jesus Cristo... Os judeus não reconheceram nosso Senhor, e portanto nós não podemos reconhecer o povo judeu!"

Herzl e eu

Herzl era um mestre em engenhar uma idéia em ação, e olhando em volta do mundo judaico de hoje, seria interessante considerar como ele teria nos aconselhado a tratar os grandes desafios que o povo judeu enfrenta hoje. Atacado por forças externas e dividido por forças internas, temos também de tratar do fenômeno de tantos judeus optando basicamente por não mais pertencer. Ou talvez Herzl nos diria que deveríamos encontrar conforto nas incontáveis pessoas que estão trabalhando para reforçar a coletividade judia, face aos fenômenos que a ameaça. Mesmo assim, seria muito ingênuo entender nosso passado de sobrevivência como uma garantia para a contínua existência no futuro.

Qual você considera ser a questão judaica que ameaça a comunidade judaica de hoje?

As circunstâncias atuais requerem o estabelecimento de uma nova organização, projetos ou instituições no mundo judaico? Na sua comunidade judaica local?

Como você está ligado à coletividade judaica hoje, e o que você está preparado a fazer para assegurar seu futuro?

Se você não está associado à sua Organização Sionista local, procure-a e contribua para avançar o trabalho da Organização Sionista Mundial, fundada por Herzl há mais de um século atrás.

O sacrifício de Herzl
pela causa sionista

A visão de Herzl do
Estado Judeu

O desafio de formar
Israel como uma
sociedade exemplar

"Do not forget thee, O Jerusalem,
and I will not forget". The eternal Gath

Portal Cinco of Judah
were exiled to Babylon;

Checando a Realidade

"Do not forget thee, O Jerusalem,
and I will not forget"

the eternal Gath of Judah
were exiled to Babylon;

Herzl le reprit dans son dernier discours
avant sa mort, au VIème Congrès;

Il réentendit dans les montagnes de Jérusalem,
prononcé par les bouches de milliers de Juifs,

qui, devant la menace de voir Jérusalem
entraînée de l'Etat d'Israël, sont venus puiser
leur courage près de la tombe vénérée



5

Fundo histórico

Em 3 de julho de 1904 (20 de tamuz), faleceu Theodor Herzl com 44 anos, de uma combinação de falha cardíaca e pneumonia. Estava claro que ele pagou um preço vital pelo seu compromisso total com a causa sionista. Ele deixou completamente de lado a vida que aspirava como um homem de letras, em troca da constante pressão da vida pública. Mas não há dúvidas que sua morte prematura foi acelerada pela profunda angústia que sentia com as acusações de muitos de dentro do movimento sionista, de que ele teria abandonado um de seus pilares fundamentais ao advogar o Plano Uganda. (A proposta de Herzl, que o movimento sionista deveria focar seus esforços para obter alvará para colonizar Uganda, ao invés da Palestina, gerou uma quebra furiosa dentro da organização que ele teve que retirá-la, apesar da profunda convicção de que ela serviria melhor aos interesses vitais do povo judeu.) Antes mesmo deste episódio, seus diários já refletiam que ele se sentia às vezes abandonado pelos seus seguidores e sendo aproveitado por oportunistas, ao concordar em assumir o que ele descrevia como uma tarefa essencialmente ingrata, que estava custando uma fortuna para ele, prejudicando sua saúde e produzindo muito pouco em termos de resultados tangíveis.

Mas se num nível pessoal a vida de Herzl estava rodeada de frustrações, de uma perspectiva histórica ela deve ser julgada como um brilhante sucesso. Desde que Israel foi criada em 1948, Herzl tem sido reverenciado como o visionário sem o qual ela talvez nunca teria existido.

Em suas próprias palavras...

Uma vez chamei o sionismo um ideal infundável, e eu realmente creio que mesmo depois de possuímos nossa terra, a Terra de Israel, o sionismo não cessará de ser um ideal. Pois entendo o sionismo como incluindo não apenas o anseio por uma porção da terra prometida legalmente adquirida para nosso povo cansado, mas também o anseio por uma realização ética e espiritual.

- Herzl, Tikvatenu, 1904



A criação de um Estado judeu nunca foi a única preocupação de Herzl, sem ligação com onde poderia ter se estabelecido. Ele estava sempre interessado com seu caráter. Isto é melhor expressado em *Altneuland* (Velha Terra Nova), que ele escreveu em 1902. Se não uma grande novela em termos literários, esta é uma obra extraordinária em termos da visão que apresenta do que um Estado judeu poderia ser vinte anos depois de sua fundação.

A sociedade retratada por Herzl é completamente moderna, avançada tecnologicamente e socialmente progressiva, cruzada por uma rede ferroviária, usinas de eletricidade, modernas indústrias, um completo sistema de coleta de água e irrigação, sofisticados planos urbanos, um sistema penal progressivo, sufrágio universal, tolerância do estrangeiro, educação gratuita também na universidade, e facilidades médicas superiores. Além disso, a economia é próspera, o deserto está florescendo, o antisemitismo desapareceu de todo e os árabes locais não apenas recebem os judeus de braços abertos, mas estão também completamente integrados nesta Nova Sociedade.

Checando a Realidade

O livro proporciona um fascinante pano de fundo para se considerar tudo o que o movimento sionista já conseguiu, e tudo o que ainda falta fazer. Como Herzl mesmo concluiu no epílogo, “Mas se você não o quiser, tudo isto que eu relatei para você é e continuará a ser uma lenda.” É tudo apenas uma questão de vontade. “Os sonhos não são tão diferentes dos Feitos como alguns pensam,” continua ele, “Todos os Feitos dos homens são apenas Sonhos no princípio.”

Da caneta de...

Tudo o que você cultivou não terá valor e seus campos serão novamente estéreis, a não ser que você também cultive a liberdade de pensamento e expressão, a generosidade de espírito e o amor pela humanidade. Estas são as coisas que você deve cultivar e estimular.

Todos os prédios [na Cidade Velha de Jerusalém] estavam dedicados a fins religiosos e benevolentes... No meio de uma grande praça havia o esplêndido Palácio da Paz, onde eram realizados congressos internacionais de amantes da paz, pois Jerusalém era agora o lar de todas as melhores aspirações do espírito humano: Fé, Amor e Sabedoria.

Não premiamos e não punimos nossas crianças pelos atos de seus pais. Cada geração recebe um novo princípio. Assim, todas as nossas instituições educacionais são gratuitas, da escola primária até a Universidade Sião. Todos os alunos devem vestir o mesmo tipo de roupa simples... Pensamos ser não-ético preferir crianças de acordo com as posses de seus pais ou sua posição social. Isto seria negativo para elas. As crianças das famílias abastadas se tornaram preguiçosas e arrogantes, e as outras amarguradas.

Os doentes em necessidades devem apenas apelar para as caridades públicas. Ninguém é recusado... Ficaríamos envergonhados de mandar um paciente de um hospital para outro como era feito nos velhos dias. Se um hospital estiver lotado, uma ambulância no seu pátio deverá imediatamente levar o doente para outro onde há leitos disponíveis.

Uma solução territorial à questão Judaica nunca foi o principal objetivo de Herzl. Estes trechos de *Altneuland* dão expressão para mais algumas de suas aspirações de como ele vislumbrou a evolução do estado Judeu.

Traços biográficos

Os encontros com Theodor Herzl em meio a uma atividade social ou uma visita em casa ou no seu escritório, eram sempre ocasiões festivas para mim. Sua poderosa e nobre personalidade, o poder de suas idéias, sempre me afetava de forma estranha e profunda. Ele estava sempre rodeado por uma áurea de doce melancolia. Eu nunca o vi rir em gargalhadas. A preocupação com seu alto propósito determinava sua vida mais e mais; a decisão que tinha tomado possuía seu coração de uma forma continuamente crescente.

Uma vez ele me disse, olhando pela janela de seu escritório as paredes frias e estéreis do lado de fora: “Meu maior desejo é findar a tarefa que empreendi e voltar aos meus estudos, meus sonhos, meus livros – ao meu próprio trabalho.”

Esta alegria, este retorno a si mesmo, lhe foi negado. Ele caiu na batalha para a qual se voluntariou, por razões idealistas, como um conciliador e uma força construtiva – ele faleceu antes de atingir sua meta. Um moderno Moisés, lhe foi permitido ver a terra de seus sonhos apenas de longe.

- Maria Stona, membro da equipe do jornal vienense de Herzl, recordando suas experiências com ele

Herzl e eu

Herzl reconheceria a Israel contemporânea como o fruto de seus cultivo, ou seria tão estranha à sua visão, de tal forma que ele estaria desorientado nela?

A resposta, provavelmente, é um pouco de ambos. Israel hoje certamente não é a utopia sonhada por Herzl, mas um incrível número de inovações sociais que ele predisse tem sido vital em formar Israel como ela é hoje: sufrágio universal, medicina socializada, vilas agrícolas cooperativas, uma vida cultural rica e diversa incorporando influências de todo o mundo, educação compulsória e gratuita, e uma economia altamente desenvolvida com realizações de ponta na ciência, tecnologia, agricultura e medicina. Mas o Estado de Israel está também assolado por muitos problemas que Herzl não predisse, ou que acreditava que desapareceriam.

Cada geração deve abraçar o legado de Herzl de novo, e continuar a luta para criar do Estado judeu tudo o que poderia ser. Se você quiser, não será um sonho. Qual vai ser seu papel neste processo?



Herzl: Pessoalmente e de Perto

Em Busca da Visão Sionista

uma exposição itinerante celebrando o visionário do Estado judeu dando vida ao homem e aos ideais que o motivaram e transmitindo o sionismo como uma ideologia rica e atrativa como continua nos dias de hoje

Incluindo:

28 painéis interligados de textos e visuais estimulantes, lindamente produzidos e facilmente montados

um guia do visitante introduzindo os conceitos da exposição

um manual da exposição, expandindo os temas apresentados

um manual do educador para professores, líderes juvenis, diretores de programas e funcionários comunitários, contendo planos e recursos de lições para cinco sessões de 2 horas cada uma

projetado para adultos e jovens com mais de 16 anos

Elaborado para:

apresentação em escolas, sinagogas, centros comunitários e centros culturais

exposição em eventos especiais, celebrações comunitárias e cerimônias públicas

apresentação em seminários, retiros, conferências e sessões de treinamento interno

Disponível para aquisição ou empréstimo através de sua Organização Sionista local

Para maiores informações:

Departamento de Atividades Sionistas

Organização Sionista Mundial

P. O. Box 92, Jerusalém 91000, Israel

Tel.: 972-2-620-2134

Fax: 972-2-620-4128

Email: doingzionism@jazo.org.il

Web: www.doingzionism.org.il



**Um projeto do
Museu e Centro Educacional Herzl**

**Departamento de Atividades Sionistas
Organização Sionista Mundial**

em conjunto com
MELITZ
Os Centros para a Educação Judaico
Sionista
com o suporte do
Keren Kayemet Lelsrael

Idéia e Consultoria Educacional Superior
Dr. David Breakstone, Chefe do
Departamento de Atividades Sionistas,
Organização Sionista Mundial

Diretor do Projeto
Ariella Zeevi, Diretora Geral, MELITZ

Diretor Criativo e Gerente do Projeto
Shira Steinitz, Diretora de Desenvolvimento
Criativo, MELITZ

Equipe Editorial
Dr. David Breakstone, Steve Israel, Dr. David
Mendelsson, Matt Plen, Shira Steinitz, Ariella
Zeevi

Consultor Especial
Dr. Motti Friedman

Consultores
Ilan Rubin
Diretor Geral, Departamento de Atividades
Sionistas, OSM

Lifsha Ben-Schach
Diretor de Serviços Comunitários,
Departamento de Atividades Sionistas, OSM

Desenho e Produção
Monica Katzman, Panorama Print Imaging
Technologies, Jerusalém

Herzl:

Pessoalmente e de Perto

Em Busca da Visão Sionista

uma viagem celebrando o visionário do estado Judeu, dando vida ao homem e para as idéias que o motivaram, e transportar o sionismo como a rica ideologia irresistível que permanece nos dias de hoje



Departamento de Atividades Sionistas
Organização Sionista Mundial